



Relatório Anual de 2015

Poesis Instituto de Apoio à Cultura,
à Língua e à Literatura
Organização Social de Cultura
UGE: Unidade de Formação Cultural

Contrato de Gestão nº05/2012

Referente aos museus:
Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos
da Poesia e Literatura

1. APRESENTAÇÃO

Apresentamos, a seguir, o Relatório Anual consolidado com o Relatório do 4º trimestre de 2015, relativos ao Contrato de Gestão nº 05/2012, firmado entre POIESIS e Secretaria de Estado da Cultura, para a gestão da Casa das Rosas e da Casa Guilherme de Almeida.

Este relatório é dividido sequencialmente de acordo com as metas técnicas estabelecidas no Plano de Trabalho para as duas Casas, e os quadros de Rotinas Técnicas e Obrigações Contratuais, acompanhados de respectivos anexos.

São Paulo, fevereiro de 2016.



Clovis Carvalho
Diretor Executivo



Plínio Correa
Diretor Administrativo Financeiro

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA CASA DAS ROSAS

"Foi o melhor dos tempos, foi o pior dos tempos", assim Charles Dickens começava o seu Conto de Duas Cidades. Para a Casa das Rosas, o ano de 2015 não poderia ter sido melhor. Embora seja até um pouco constrangedor comemorar com o entusiasmo devido as conquistas da Casa quando vemos o país afundado em crise que afeta de modo particularmente arrasador o setor da cultura, que enfrenta cortes de orçamento, dificuldades terríveis de obtenção de patrocínio e um certo desânimo disso resultante. Mas o termo entusiasmo, pensado na sua origem etimológica grega de "estar imbuído do sopro divino", é o que pode tanto explicar os resultados fenomenais obtidos pela Casa durante este ano, quanto traduzir o estado de espírito de toda a equipe que, contra a corrente, apesar dos cortes orçamentários e da crise paralisante, conseguiu obter os melhores resultados da sua história.

Com eventos de grande repercussão como a Virada da Poesia, os diversos saraus, como o Sampoemas e o A Pleno Pulmões, a Virada Inclusiva, o cinema ao ar livre no projeto Jardim Paradiso e as exposições Esdrúxulo! 100 anos da morte de Augusto dos Anjos (inaugurada em 2014), Barthes Plural e Um Corpo Estranho, sobre o livro A Metamorfose, de Franz Kafka, a Casa das Rosas obteve um aumento de público de 35,8% em comparação ao ano anterior, atingindo a marca de 158.276 visitantes no transcorrer de 2015. Computando os frequentadores do Café, o total chega a 220.312 pessoas, de longe a maior marca de toda a sua história, desde que o casarão foi convertido em museu, em 1991.

Entre os eventos mais bem sucedidos contabilizam-se o 2º Arraial de Poesia, que teve um público recorde de seis mil pessoas em cerca de oito horas de programação; o Aniversário da Casa das Rosas, que trouxe um formato diferenciado de mutirão de oficinas de poesia, atraindo visitantes de outros estados para a capital paulista, e o lançamento memorável do livro Outro, de Augusto de Campos, que trouxe à Casa 1027 pessoas, numa homenagem ímpar ao irmão de Haroldo e último remanescente vivo dos criadores da poesia concreta.

O Centro de Referência Haroldo de Campos montou uma programação que trouxe ao espaço, entre outros, grandes intelectuais como Celso Lafer, Antonio Risério, Eduardo Sterzi, Alexandre Nodari, Raúl Antelo, Maria Esther Maciel, o estudioso argentino Gonzalo Aguilar e a pesquisadora alemã Jasmin Wrobel. Foram estabelecidas parcerias muito importantes com a PUC de São Paulo, a Università del Salento na Itália, o Centro de Pesquisa e Formação do SESC/SP e a Universidade de Cambridge, na Inglaterra, além de ter sido dada continuidade ao atendimento de pesquisadores que consultam o Acervo Haroldo de Campos, recebendo uma quantidade muito significativa de pesquisadores de diversos lugares do Brasil e do exterior (Inglaterra, Estados Unidos, Espanha, China, Alemanha e Argentina), totalizando 1026 obras consultadas por 35 pesquisadores.

Do ponto de vista da constituição do acervo Haroldo de Campos, sem dúvida alguma o ponto alto do ano foi a Casa das Rosas ter recebido em doação do livro-objeto "Galáxias", projeto desenvolvido por Antonio Dias e Haroldo de Campos no começo da década de 1970. Com edição de 93 exemplares, e grande formato – 70cm x 50cm e 7cm de altura – "Galáxias" é um estojo de fibra de vidro revestido em tecido, que contém, em cada exemplar, um conjunto de 32 objetos feitos pelo artista, agrupados e acondicionados em dez caixas de madeira impressa com peles. Orçado em cerca de 40 mil Reais, ficou um bom tempo exposto ao público interessado.

Resta ainda lembrar que a quinta edição do Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (SIMELP 2015) se realizou em Lecce, na Itália, no mês de outubro. O Simpósio reuniu mais de setecentas pessoas de diversos países para apresentar estudos e pesquisas e para difundir a língua portuguesa em outros países. O Centro de Referência Haroldo de Campos foi convidado a participar do Simpósio, numa mesa que debateu questões relativas à tradução. Foi representado pelo seu coordenador, Julio Mendonça, que, no dia 11 de outubro, apresentou a palestra Poética Tradutória e Poesia Experimental. Foi uma oportunidade de difundir internacionalmente o trabalho do Centro de Referência Haroldo de Campos.

Ações diversas como o apoio a eventos literários no interior, a reforma total do seu site, facilitando o acesso às informações, as parcerias importantes com as Oficinas Culturais e outras instituições fora da Poiesis, contribuíram para que o Centro de Apoio ao Escritor dobrasse, em relação a 2014, o seu público alcançado: de um universo de 20.933 pessoas atendidas para 41.594, média de 3.466 ao mês, ou ainda, a assombrosa média de 115 escritores por dia.

A terceira turma do Curso Livre de Preparação do Escritor teve 940 inscritos para 40 vagas, completando o ano com a formação de dois grupos de estudos e de criação literária, que frequentarão a Casa das Rosas em 2016. Uma das alunas deste ano, Chris Ritchie, publicou seu primeiro livro de poemas durante o curso, com a Editora Patuá, e as alunas Luciana Iser Setúbal e Clarissa Ricci Guimarães também publicaram livros. Segundo Chris Ritchie, "o CLIPE 2015 foi para mim como ganhar na loteria ou casar com o grande amor depois de 30 anos de espera – mudou minha vida para melhor para sempre, com amigos, lições e livros".

Outros alunos das primeiras turmas do Clipe lançaram livros em 2015, como Caroline Rodrigues (ganhadora do Prêmio Jabuti e da Biblioteca Nacional, ambos como melhor livro de contos do ano), Plínio Camillo, Cristina Judar, Carolina Mondin e Renato Zapata.

As ex-alunas Graziela Brum Machado e Conceição Bastos foram contempladas com o Proac 2015 e publicarão seus livros em 2016, e a ex-aluna Silvia Nogueira, que ganhou

o prêmio da Biblioteca Nacional para publicação de seu primeiro livro de prosa poética, iniciado durante o Curso Livre de Preparação do Escritor.

Também o coordenador do Centro de Apoio ao Escritor, Reynaldo Damazio, teve a oportunidade de apresentar o trabalho do Centro e da Casa no exterior, participando do "I Encuentro de Programas de Creación y Escritura Creativa de las Américas", em Bogotá, Colômbia, onde expôs relato sobre a criação do CAE e sobre esta experiência pioneira no Brasil, voltada para a formação de escritores.

Por fim, o Centro de Apoio ao Escritor estabeleceu parcerias com a PUC-SP e com o curso de pós-graduação para escritores do Instituto Vera Cruz para a realização de um encontro e discussão sobre os cursos de formação de autores no Brasil e na América Latina em 2016 e para o planejamento de atividades conjuntas de fomento à escrita criativa.

O encerramento da parceria entre a Secretaria de Cultura e a Secretaria Estadual de Educação, por meio da FDE com o Programa Cultura é Currículo, afetou diretamente o atendimento ao público escolar. O esforço feito pela equipe foi focado na busca de parceria com escolas localizadas em regiões menos centrais da cidade que já haviam feito visitas previamente e com quem, exatamente por esse motivo, já havia algum elo participativo bastante eficaz. O resultado foi muito recompensador. Não só o público não caiu, como foram superadas significativamente todas as metas de público do Educativo.

E é assim que a Casa das Rosas procedeu durante este ano de dificuldades e conseguiu os resultados que agora se apresentam neste relatório: superando todos os obstáculos movida sempre pelo mesmo e motivador entusiasmo.

PROGRAMA DE ACERVO: CONSERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Destacamos, neste ano, a importante aquisição por doação do livro-objeto "Galáxias", que se refere ao projeto desenvolvido há quarenta anos por Antonio Dias junto com Haroldo de Campos (1929-2003) no começo da década de 1970. "Galáxias" leva o mesmo nome do famoso livro-poema do poeta concretista. Com edição de 93 exemplares e grande formato – 70cm x 50cm e 7cm de altura – "Galáxias" é um estojo de fibra de vidro revestido em tecido, que contém, em cada exemplar, um conjunto de 32 objetos feitos pelo artista, agrupados e acondicionados em dez caixas de madeira impressa com peles, tema presente em sua obra. O livro-objeto ilustra uma das temáticas abordadas pelo Museu e merecerá atenção especial no próximo ano no sentido de formalização de sua aquisição junto à Secretaria de Cultura como também do livro "Elogio da Xilo", do poeta Haroldo de Campos e da artista plástica Maria Bonomi, e do fundo Luiz Carlos Vinholes.

Devemos ressaltar também o início da elaboração da Política de Acervos, que consolidará um importante documento para a estrutura institucional do Museu e no desenvolvimento de ações na organização de seu acervo. Na atual fase a equipe está promovendo encontros no sentido de readequar a proposta apresentada no 3º trimestre deste ano.

Durante o 4º trimestre foram realizadas as atividades de rotina do acervo e manutenção da reserva técnica. Todas as atividades relacionadas com o acervo bibliográfico e arquivístico foram continuadas tendo como prioridade a catalogação de todos os itens e organização dos documentos encontrados no interior dos livros do fundo Haroldo de Campos.

Foi concluída a contratação de empresa especializada em restauração de acervo bibliográfico e finalizada a restauração de 20 itens do fundo Haroldo de Campos.

Durante o ano, foram registrados três depoimentos importantes sobre Haroldo de Campos, que passam a compor o Núcleo de Memória Oral do Centro de Referência Haroldo de Campos: Trajano Vieira, Gonzalo Aguilar e Lucio Agra. Também foi gravado o depoimento do jornalista e poeta Luiz Gonzaga S. Neto para o acervo oral para o Centro de Apoio ao Escritor.

No último trimestre recebemos a bolsista Diana Junkes Bueno Martha, professora e pesquisadora, cujo título da pesquisa é "Acervo, memória e escritura: O projeto poético de Haroldo de Campos entre a invenção e a criação de precursores". A palestrante cumpriu com sua pesquisa dentro do período especificado.

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Poucos leem poesia. Ao se debruçar sobre a situação nacional, atual ou histórica, e boa parte da internacional, parece que essa afirmação é inescapável. Será mesmo? E mesmo se fosse verdade, a atuação correta dos agentes culturais seria não interferir no âmago desta sentença? É possível uma pessoa passar a vida inteira sem um mínimo de poesia? E, mesmo se for verdade, é certo que aqueles que fruem a poesia de alguma maneira (lendo, escutando, vendo, tocando etc.), necessitam dessa experiência. Quantos serão estes poucos em uma cidade como São Paulo? E em um estado como São Paulo? Como uma pequena instituição com recursos limitados pode atuar de forma mais eficiente e incisiva?

No ano de 2015, o Programa de Exposições e Programação Cultural da Casa das Rosas foi realizado com estas questões em mente. Se em 2014, aumentou-se a sinergia entre as atividades realizadas. Neste ano, somamos a isso uma política de maior relacionamento para com nosso público do “centro do alvo”, os apreciadores contumazes de poesia, para que se tornem os melhores propagadores da Casa, enquanto espaço de poesia e literatura. A primeira vista, pode parecer um público menor ou elitista, mas não é o caso. Da poesia popular encontrada no rap, samba, saraus em bares de periferia à poesia mais hermética encontrada, via de regra, em endereços centrais, passando pelas mais diversas tendências poéticas, toda forma de poesia é encontrada na Casa, por meio de cursos, oficinas, palestras, bate-papos, shows, saraus, recitais, peças de teatro, etc.

O objetivo é o aumento de público sem perda de qualidade ou da temática do Museu. Ou seja, não apenas nos interessa que um público numeroso visite a Casa das Rosas, mas que este, ao chegar aqui, encontre a literatura em suas mais diversas formas e fruições. Isso porque, ao fim e ao cabo, o compromisso da programação cultural da Casa é constantemente firmado com três sujeitos distintos e complementares: a população leitora (ou potencialmente leitora) de textos literários, a população escritora (ou potencialmente escritora) de textos literários e a própria literatura, especialmente a poesia. Para que este compromisso seja realizado, é importante que as atividades propostas sejam sempre organicamente ligadas à literatura, mesmo que nem sempre se encaixem ao que se costuma chamar de evento literário. Além disso, passamos a trabalhar com a noção de que o evento se inicia a partir de sua divulgação.

Nossa satisfação em 2015, e que trabalharemos para expandi-la em 2016, foi de perceber o público da Casa cada vez maior, mais plural e mais interessado no trabalho realizado. A programação cultural é apenas espelho dessa pluralidade.

Com base nas informações constantes no presente relatório, consideramos que o Programa atendeu com sucesso seus objetivos específicos, seja o de formar e ampliar o público do equipamento cultural por meio da extroversão de seu acervo e de sua temática, seja no de contribuir com o calendário cultural do Estado e Município. É importante salientar que essa conquista, em um ano que ocorreu o contingenciamento de verbas, o desafio aumentou de forma abrupta. Desafio que foi superado pelas qualidades, técnica e profissional, das equipes e pelo acerto das metas propostas. Não foi fácil e é preocupante a permanência deste cenário. A formação qualificada do público da Casa das Rosas é um trabalho de anos e de muitos profissionais e artistas.

No decorrer do ano, a Casa das Rosas esteve aberta durante 308 dias, sendo que em 294 dias, esteve aberta também no período noturno. O público destes dias foi contabilizado em 158.276 pessoas. Em 2014, o público foi de 116.487 pessoas resultando, portanto, em um crescimento anual de 35,8%.

As Redes Sociais foram uma importante ferramenta de relacionamento para com o público interessado na temática da Casa. Os grandes eventos divulgados no Facebook foram visualizado por 284.694 internautas.

Programações Temáticas

Programação: Verão de Poesia

O primeiro trimestre do Programa de Exposições e Programação Cultural da Casa das Rosas teve início com a programação bimestral do 11º Verão de Poesia, cujo destaque foi o Evento Especial Sampoemas, em homenagem ao aniversário da cidade de São Paulo. Neste ano, o evento teve como tema o samba produzido em São Paulo. Ao longo da tarde e noite, foram realizados a palestra-espetáculo Histórias do samba paulista por Osvaldinho da Cuíca, o Recital Cronistas da Cidade com Dani Mattos, Tito Longo, Rodrigo Carneiro e Edu Batata e o Sarau-concurso: Sampoemas com os jurados Reynaldo Damazio (Coordenador do Centro de Apoio ao Escritor da Casa das Rosas), o poeta Roberto Guedes e a poeta Lilian Aquino. Com um comparecimento do público muito bom, nas três atividades, o Sampoemas 2015 foi um sucesso.



Osvaldinho da Cuíca se apresentando no hall lotado da Casa das Rosas

Visando a atender, principalmente, o público em férias letivas, na programação de janeiro e fevereiro foram oferecidas três oficinas voltadas para o aperfeiçoamento da escrita, seja em prosa, seja em poesia: "Haitropikai", por Cláudio Daniel; "Poesia e Literatura digital – uma trajetória: seu dispositivo tecnológico como escritura", por Wilton Azevedo e "São Paulo: nem berço nem túmulo do samba", por Eduardo Calbucci, com 12 horas/aula cada. Todas apresentaram inscrições completas, lista de espera aberta e ótima frequência nas aulas.

Aproveitando o ensejo da exposição "Esdrúxulo! 100 anos da morte de Augusto dos Anjos" foram realizadas as seguintes atividades: o curso "Poesia, ciência e metáfora: uma leitura da obra de Augusto dos Anjos", com Jorge Luiz Antonio; "Sarau para Augusto dos Anjos" com curadoria de Júlio Mendonça; e a palestra "Augusto dos Anjos, poeta do nordeste", com Zenir Campos Reis.



Omar Khouri participa do Sarau para Augusto dos Anjos

Programação: Mulheres na Literatura

No mês de março, inicia-se a programação bimestral “Mulheres na Literatura”. Aproveitando ao ensejo da celebração do dia internacional da mulher (8 de março), a Casa das Rosas realiza nestes dois meses uma programação potente em que muitas mulheres da literatura, que tiveram e têm papel fundamental para a emancipação feminina, foram discutidas com as seguintes atividades: “Programação do dia da mulher”, com o Kiusam de Oliveira, Paulo Silva e o coletivo Circular de Poesia Livre; o curso “Mulheres-Mulheres-Mulheres-Poemas”, com Ana Rüsche; o sarau “Terra Vermelha: o diálogo com o universo feminino”; o sarau “Vereda Violeira”, e, finalmente o “Sarau do Pi: Literatura Feminina contemporânea”, contemplado pelo edital de Saraus e Recitais de 2014 ; a peça “Cenas para usar luvas”, com o grupo 6dois, baseada em dez histórias da obra de Lygia Fagundes Telles e o debate “Literatura no Feminino”, com as escritoras Marcia Tiburi e Verônica Stigger, com mediação de Anelise Csapo. Em abril foi realizado o curso “Quando eu conto: Quatro escritoras contam a vida das mulheres”, por Susana Ventura; Os Saraus “Carolina”, com o “Coletivo Jornal Dialética”; o recital “Chama Poética – Palavra de mulher”; a segunda edição do “Sarau do PI: Literatura Feminina Contemporânea”, e a edição de abril de Literatura de Berço com o tema “Chapeuzinho Vermelho: do clássico ao contemporâneo”.



Edição do Sarau Carolina, da periferia de Guarulhos

Programação: Roland Barthes Plural

O “Projeto Roland Barthes Plural”, realizado em junho, em parceria com o Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, constitui-se de uma exposição e de um colóquio acadêmico com o mesmo nome. Planejada em comemoração ao centenário de nascimento de Roland Barthes, a exposição promoveu e celebrou a obra barthesiana em suas diversas vertentes de expressão. O colóquio contou com a participação de pesquisadores brasileiros, latino-americanos, norte-americanos e europeus recebendo diversos elogios ao uso da Casa das Rosas para um evento do gênero.



Colóquio Roland Barthes Plural

Virada da Poesia

Desde a primeira Virada Cultural, a Casa das Rosas promove a “Virada da Poesia”, acolhendo apresentações de poetas e artistas ligados à produção poética contemporânea. Neste ano, nos dias 20 e 21 de junho, a Virada abriu com a distribuição gratuita de livros “Pegue Livros”, apresentaram-se nos palcos atrações como o Coral da Casa das Rosas; o Show Macuna, de Yara Rennó, baseado no romance Macunaíma de Mário de Andrade; o duo de violonistas Duofel; o Sarau Pé de Passagem, do coletivo Poetas Ambulantes; a performance líteromusical Slam Blues, de Roberta Estrela D’alva; a banda Tutti Amici; o palhaço Dr. Friky, a oficina-brincadeira Parque de Circo e o compositor Chico Teixeira. As atrações começaram às 12h do sábado e encerraram às 18h de domingo, com um total de 5.632 pessoas circulando pela Casa com muita alegria e poesia e sem nenhum incidente. Assim, a Virada da Poesia mantém firme sua missão de oferecer a extroversão do trabalho poético nesse dia tão importante para o calendário cultural da cidade que, infelizmente, vem sofrendo com problemas de infraestrutura e segurança no Centro da cidade.



Duofel encerra as atividades na área externa da Casa, no sábado, 20 de junho

Programação: Arraiá Pro Mário

O terceiro trimestre iniciou-se no mês de julho com a programação "Arraiá pro Mário". Aproveitando o ensejo dos 70 anos de morte de Mário de Andrade, o Museu decidiu celebrar a atuação deste grande estudioso da cultura brasileira com diversos eventos. Com este enfoque, foram realizadas as oficinas "Agonia e gozo nos contos de Mário de Andrade", com Eduardo de Araújo Teixeira; "Cordel: Arte e entretenimento", com Moreira de Acopiara, e "O Brasil de Mário de Andrade e os relatos de viagem", com Fábio Weintraub. A "aula-show Macunaíma" de Iara Rennó, a peça "Os Jecas", com direção de Helder Mariani e o teatro "Lambe-lambe – Irmão pequeno" (poema de Mário em homenagem a Manuel Bandeira) foram outras atividades programadas para esta celebração.



Iara Rennó durante a apresentação Macunaíma aula-show

Com muita música (apresentações de Paulo Freire, Passoca e Trio Macaíba), brincadeiras (com destaque especial para o Bingo, com livros como prendas) e muitas comidinhas, o Arraiá atraiu um interesse tão grande da população que, pela primeira vez, o Museu promoveu o controle de público para um evento externo, realizado no jardim da Casa das Rosas. Com o objetivo de assegurar a segurança e bem-estar do público, bem como do patrimônio histórico, foram instaladas grades de contenção na calçada em frente à Avenida Paulista para organização de filas – uma para retirada do convite (gratuito) e outra para entrar no recinto. Foi estabelecida uma lotação máxima e, uma vez essa atingida, a entrada só era liberada quando ocorria fluxo de saída. Dentro do jardim, o número e a disposição de barracas foram pensados seguindo o mesmo critério de segurança e conforto. Equipes de segurança e limpeza extras foram contratadas, assim como uma ambulância com equipe médica à disposição durante todo o evento, banheiros químicos, além de contar com a equipe de bombeiros civis do condomínio o qual a Casa das Rosas faz parte. As medidas tomadas foram bem sucedidas e o evento, com duração de oito horas, transcorreu com tranquilidade, diversão, cultura e segurança. O público total foi de 5.912 pessoas.



Os repentistas Peneira e Sonhador se apresentam durante o Arraiá da Casa das Rosas

Programação: Jardim Paradiso

Outro destaque importante de julho é o ciclo *Jardim Paradiso*. Inspirado no clássico italiano *Cinema Paradiso*, a ideia é a exibição de filmes ao ar livre. Nas cidades do interior do Brasil, esse tipo de veiculação, democrática e popular, era muito comum. Pensando nisso, a Casa das Rosas trouxe para seu jardim quatro filmes nacionais que retratam parte de nossa memória coletiva: “Lisbela e o prisioneiro”, “A marvada carne”, “Abril despedaçado” e “Macunaíma”.



Exibição de *Lisbela e o prisioneiro*, durante o Jardim Paradiso

A experiência foi tão positiva que decidimos expandir o projeto para o restante do ano e não temos planos de cessá-lo. Exibimos ao todo 10 filmes, em 2015, com destaque para a sessão *flash mob* (divulgado apenas no próprio dia) em 21 de outubro, dia que o personagem Marty Mcfly chega ao “futuro” na trilogia “De Volta para o Futuro”. Essa exibição contou com diversos fãs da série que ganharam um merecido presente da Casa das Rosas.

Programação: Pós-Tudo

No mês de agosto deu-se início à programação bimestral “Pós-tudo”. Após provocar uma grande mudança na poesia, nos anos 1950, a Poesia Concreta mudou a si mesma e continuou transformando as formas de fazer poesia. Essa poesia de invenção – no horizonte do precário e no pós-pós-utópico – foi celebrada e problematizada durante o bimestre. Na ocasião do lançamento de *Outro*, de Augusto de Campos (irmão do patrono da Casa e último membro vivo do grupo fundador da Poesia Concreta), passaram 1.012 pessoas pelo evento e o autor autografou seu livro para mais de 400 pessoas, dentro de uma tenda multimídia onde seus principais poemas foram projetados. Neste contexto, também foram realizados os cursos “Poesia concreta: produto de evolução crítica de formas”, com Gabriel Kerhart e “A poesia de Edgard Braga – Linguagem, construção e visualidade”, com Beatriz Amaral; as palestras “A poesia de Joan Brossa entre a palavra e a imagem” e “A poesia inquieta e provocadora de Walter Silveira”; o evento especial “Hora H”, que celebra o nascimento do poeta Haroldo de Campos, que além de diversas atividades contou com a mostra *Galáxias*, de Antonio Dias; o Simpósio “Haroldo de Campos – que Pós-utopia é esta?”, com curadoria de Júlio Mendonça e participação de teóricos e críticos nacionais e internacionais.



Augusto de Campos autografa exemplar de *Outro* para Ernesto de Melo e Castro

O Hora H foi realizado no mês de agosto, mês de nascimento e morte do poeta Haroldo de Campos. Neste ano, o evento teve o acréscimo de dois dias (20 e 21 de agosto) de programação para apresentar também ao público a videoinstalação "H.O.N.Y.: Heliotapes", realizada na estufa da Casa das Rosas, idealizada por Rafael Vogt Maia Rosa a partir de um texto preparado pelo professor Kenneth David Jackson, que leciona na Universidade de Yale e amigo de Haroldo por muitos anos. O texto de Jackson surgiu de gravações de conversas com Haroldo feitas por Hélio Oiticica em Nova York, em meados dos anos 70.

Programação: Um Corpo Estranho

A obra desconcertante do escritor tcheco Franz Kafka (1883-1924) transformou nossa maneira de ver e entender o mundo burocratizado e sombrio do século XX e ainda nos inquieta com sua linguagem que transita do realismo ao absurdo. Para comemorar o centenário de publicação de *A metamorfose*, marco da literatura universal, a Casa das Rosas apresentou a exposição "Um Corpo Estranho" e ampliou a discussão deste texto enigmático com palestra de Juliano Garcia Pessanha (*Metamorfose em Kafka*), curso de Ricardo Iannace (*O fantástico em Kafka e Murilo Rubião*) e oficina de Reynaldo Damázio (*Metamorfoses da Ficção*).





Exposição Um Corpo Estranho

Dia da Consciência Negra

Durante o segundo semestre foram organizados três encontros em parceria com o “GT de Cultura – Núcleo Estadual para a Marcha das Mulheres Negras 2015”, com o objetivo de abordar a produção cultural dessas mulheres, a partir de suas ações, intervenções e *performances*, reafirmando a importância do papel desempenhado por elas na manutenção da memória, cultura e identidade. O ciclo propôs a reflexão acerca do papel da mulher negra na sociedade brasileira contemporânea, por meio de aspectos como cultura e ancestralidade, estereótipos raciais e de gênero, mobilização social e outros.

O terceiro e último encontro foi realizado no dia 20 de novembro, celebrando o Dia da Consciência Negra. O 3º *Xirê – Iyalodes em Luta pela Preservação da Ancestralidade* teve como ponto fundamental para o desenvolvimento das mesas de discussão a contribuição das mulheres negras para a história brasileira, considerando figuras como Dandara, Luiza Mahin, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Maria Aragão e Lélia Gonzalez. A programação contou com um bate-papo com a socióloga e mestra Beth Belisário (Ilú Obá de Mi), Doné Kika de Gbessen (Oriashé / Fórum de Mulheres Negras SP) e Eliane Dias, coordenadora do SOS Racismo da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, sobre Cultura e Tradição; uma palestra sobre o “Ponto de Vista: Vinte de Novembro” e Mulheres Negras”, com Roseane Borges (jornalista, pós-doutoranda em Ciências da Comunicação pela ECA-USP e integrante da Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial) e, por fim, o “Sarafro”, com diversas manifestações protagonizadas por mulheres negras, como “Esmeralda Ribeiro, Odisseia das flores”, Coletivo Adelinas e o “Balé Folclórico Dandarayó e os elementos da natureza”. O evento contou também com uma feira de empreendedoras negras, onde foram comercializados livros, bonecas, roupas, xequerês, bijuterias, além da exposição de quadros da artista plástica Keno.



Odisseia das Flores participando do Sarafro

Programação: Aniversário de 11 Anos da Casa das Rosas

Diferente dos outros anos, cuja celebração era pautada em diversos shows musicais com forte diálogo com a poesia, este ano foi o público que protagonizou o festejo, baseado no direito intransigente à poesia. Com uma tarde repleta de oficinas de produção textual e de extroversão, os participantes puderam conhecer um pouco das diferentes vertentes poéticas e de como apresentar o que haviam escrito. Concomitantemente, o Pegue Livros distribuiu centenas de livros gratuitamente e deixou a varanda da Casa movimentada durante todo o dia. Contamos, ainda, com a presença do poeta mexicano Rodolfo Mata, apresentando seu poema interativo *Silencio Vacío*, e com os poetas Lau Siqueira e Frederico Barbosa num bate-papo sobre poesia e direitos humanos. A programação foi encerrada com o Sarau por Direito, que contou com as participações do público das oficinas e de figuras importantes para a Casa das Rosas, como Lau Siqueira e Décio Zylbersztajn, além de parte da equipe da Casa.



Oficina de Microconto, com o escritor Marcelino Freire, durante a celebração de 11 anos de Casa das Rosas

Atividades de Tema Livre

Como já descrito, além das atividades ligadas às programações temáticas, a Casa das Rosas realiza ou abriga outros com o intuito de abarcar a grande produção artística ligada à poesia que é produzida contemporaneamente ou que influenciou a produção ou leitura atual.

Palestras, Oficinas e Cursos

As atividades de formação são de suma importância na programação. Sua escolha curatorial baseia-se primeiramente na certeza de que a Literatura realiza e é realizada do conhecimento geral. Ou seja, a Literatura não é uma arte à parte da tradição, inovação ou da técnica, mas, sim, produto e produtora destas. As palestras, bate-papos, oficinas e cursos livres realizados neste ano foram:

- o ciclo especial de oficinas "Literatura de Berço", que consiste em divertidas conversas sobre a obra dos principais escritores brasileiros quando pais e mães de primeira idade podem trazer seus pequenos para a sala;



Literatura de berço durante o mês de abril

- os cursos do "Jardim Alheio" com os ciclos de Antonio Cícero, Bernardo Carvalho e Martin Kohan - "Palavra Cantante: o jogo da poesia" por Ricardo Aleixo;
- o ciclo de palestras "Jardim da Ciência", com curadoria de José Luiz Goldfarb;
- a palestra Convergências/Divergências: Haroldo de Campos em diálogo com Octavio Paz, por Maria Esther Maciel;
- o curso "Literatura e Conhecimento", por Waldecy Tenório;
- a "Oficina de roteiro para cinema – do romance ao roteiro: adaptações", com Cristina Fonseca;
- a oficina "Escrita Jornalística: arquitetura e arte", com Franklin Valverde - "Marketing para Escritores", com Ricardo Botelho.
- os cursos do *Jardim Alheio* com os ciclos sobre Minton Hatoum e Cíntia Moscovich;
- o curso "Fernando Pessoa: Heterônimos e questões de estilos", com Mariella Augusta;
- o curso "Literatura para e além do vestibular", com Ruth Sá;
- o bate-papo com "Diálogos Críticos", com João Adolfo Hansen e mediação do Edson Cruz;

- os cursos do *Jardim Alheio* com os ciclos sobre Eucannaã Ferraz e Daniel Galera;
- o curso básico de áudio para Saraus, com Alan Zanatta e Jackson de Oliveira;
- o curso "Teias, tramas, tecidos e textos", com Irana Magalhães;
- "Bate-papo Diálogos Críticos", com Lucia Santaella.



Diálogos críticos com Lúcia Santaella

O Centro de Apoio ao Escritor realizou quatro edições do SOS Literatura, uma por trimestre, na Casa das Rosas, desdobrando em ciclo a meta de duas atividades realizadas em 2014.

Ao longo do ano, o Centro de Apoio ao Escritor também realizou debates com escritores sobre temas atuais que marcam as relações da literatura com a sociedade, especialmente voltados para a democratização do acesso à cultura e à cidadania. No primeiro debate, com o tema "Literatura no feminino", participaram as escritoras Marcia Tiburi e Veronica Stigger. O segundo debate abordou o tema "Literatura fora do armário", em que participaram os escritores Marcelino Freire e Santiago Nazarian, mediação de André Fávero. Na programação especial do dia da Consciência Negra, em novembro, realizou-se o encontro de três escritores que abordaram o assunto da situação do autor negro na sociedade brasileira, seus desafios e singularidades, com participação de Djamila Ribeiro, Thiago Cervan e Plínio Camillo.

Saraus e Recitais

Os saraus e recitais representam um importante foco na programação cultural da Casa. Com modelos, perfis de público e propostas estéticas bastante diversificadas, são realizados semanalmente e é, de longe, a categoria que mais atrai público.

No primeiro trimestre foram realizados: o recital "Chama Poética: Pindorama, raízes da cultura brasileira"; o "Sarau das Brejeiras pela cultura lésbica"; o "Saraund System", realizado pelo coletivo Saraund System e o ciclo de saraus "Quinta Poética", promovido pela Editora Escrituras.



Saraund System, realizado na Casa das Rosas

No segundo trimestre: o recital "Chama Poética: O mito eros e psique"; o "Sarau Burruído"; o "Sarau poético-musical NMElivo"; o "Sarau Orpheu", com curadoria de Mariella Ramalho, e o sarau "Quinta Poética", além de mais uma edição do "Sarau do PI".

No terceiro trimestre: o recital "Chama Poética" com direção de Fernanda de Almeida Prado; o "Sarau do PI: Literatura Feminina Contemporânea" do coletivo do mesmo nome; o recital "Lampião, o homem que amava as mulheres"; o sarau "Quinta Poética"; o "Sarau para Todos", com a ONG Ritmos do coração, que trabalha a inclusão artística das pessoas com deficiência, e o "Sarau de aniversário do Coletivo Poetas Ambulantes".

Foram realizadas também as quatro edições do *Sarau poesia de rua na Casa*. Organizado pelo "Coletivo Poetas do Tietê", este sarau é um dos dois ganhadores do 2º Edital de Chamamento de Saraus e Recitais da Poiesis. Em cada edição o "Poetas do Tietê" convidou um coletivo poético para compor o sarau. Em agosto, participou o "Poetas Ambulantes" e, em setembro, veio o coletivo "Sobrenome Liberdade". Em outubro o coletivo "Sarau Portas Abertas" e, finalmente, em novembro, o coletivo "Encontro de Utopias". Com isso, um dos principais objetivos almejados pelo edital foi obtido: aumento da visibilidade do panorama poético da Grande São Paulo e abertura de espaço na Casa das Rosas para novas tendências poéticas.



Poesia de Rua na Casa consolida o coletivo Sarau Portas Abertas

No quarto trimestre: o sarau “Quinta Poética”, em parceria com a Editora Escrituras; o recital “A solidão de Álvares de Azevedo” com Luciana Fátima, e o “Sarau Tempo e Destino” com o Palavraria Coletivo Literário & Confrades.

Há algo importante a se destacar em relação a um sarau que é realizado na Casa das Rosas com periodicidade mensal. O movimento de saraus poéticos é sem sombra de dúvida uma das grandes transformações artísticas pela qual a Grande São Paulo passou nesta última década, que vai se espalhando pelo país. Como é um movimento pluralizado e pulverizado, é muito difícil definir sua história e seus primórdios. Muitos pesquisadores de áreas bem diversas estão neste momento debruçados sobre este assunto. Há, entretanto, pouca dúvida que três nomes se destacam neste nascimento. Ainda que não sejam os únicos formadores, sua importância e influência são afirmadas pela maioria esmagadora dos coletivos que unidos realizam o movimento em SP: Binho, Sérgio Vaz e Marco Pezão. Dos dois primeiros, não há aqui espaço suficiente para falarmos, mas vale muito a pena procurar sobre eles. Já Marco Pezão foi o co-fundador da Cooperifa, junto ao poeta Sérgio Vaz, mas decidiu trilhar caminho próprio. Agente cultural plural, Pezão, dentre outras atividades, é o curador e apresentador do Sarau “A Plenos Pulmões” que ocorre na Casa, em todo primeiro sábado de cada mês. Diferente de outros saraus, o A Plenos Pulmões tem como grande diferencial a renovação constante de poetas participantes. O resultado são noites com muita poesia na forma mais democrática possível.

Apresentações de outras artes ligadas à poesia

Desde seu nascimento, a poesia embrenha-se em outras expressões artísticas. A escolha curatorial da Casa das Rosas é abrigar peças, shows e outras apresentações, desde que sejam ligadas à literatura. A lógica é simples: apesar de insuficientes, os espaços culturais ocorrem em bom número em São Paulo, já a poesia conta com apenas um museu voltado especificamente para ela, a Casa das Rosas. As apresentações de temática livre realizadas este ano foram:

- janeiro, fevereiro e março: o show de música “Catavento Desplugado”, com Zeca de Oliveira e Bruno Menegatti; a peça “Volta ao Fim” com Wilton Azevedo e Alckmar Santos, e uma apresentação do espetáculo “Música de Câmara da USP” realizado em parceria com o Laboratório de Música de Câmara da USP.

- abril: mostra “Poemas Multimídia”, de Paulo Aquarone, em objetos, vídeos e instalações, nos quais se destaca o lado lúdico de cada poesia, instiga o visitante a interagir com as obras. Com ela, a Casa das Rosas renova sua missão de trazer à luz poetas de importância capital que, por razões diversas, acabam pouco comentados ou até mesmo esquecidos.

- maio: mostra “distâncias sutis”, pelo coletivo *Mundo Líris*, que abordou a cidade e seu caráter perturbador, a partir de livros-objeto, poemas e fotografias.

Foi realizado, ainda, o show lítero-musical “Jabá Sintético: as músicas de Adoniran que a radio não toca”, que celebra a grande contribuição do compositor que é a cara de São Paulo. O ciclo “Programação Lúdica e Experimentações”, voltada para o público infantil que conta com contações de histórias, feira de troca de livros e oficinas, completa essas apresentações,

evidenciando que o critério voltado à poesia continua a ser mantido com muita qualidade e público sempre presente.



Apresentação líteromusical Jabá Sintético: as músicas de Adoniran que a rádio não toca

As apresentações no terceiro trimestre foram: duas novas edições do projeto “Música da USP”; a peça “Cabaré falocrático”, cujo texto é uma costura de poemas com temática homossexual de três poetas de alto calibre: Horácio Costa, Roberto Piva e Glauco Mattoso, e oficina-recital “Literatura de Berço”, direcionada para os pais e mães com bebês.

No quarto trimestre: duas novas edições do projeto “Música da USP”. No dia 18 de outubro, foi realizado o evento “150 anos de Alice no País das Maravilhas”, com Camila Feltre e Rafael Copetti, comemorando o aniversário de publicação do clássico de Lewis Carroll, com contação de história, leitura contínua do livro e exposição das ilustrações da edição original.



A arte-educadora Camila Feltre realiza atividade durante o evento 150 anos de Alice no País das Maravilhas

Há atividades em que as facetas da formação e da difusão são tão imbricadas que tentar encaixá-las em uma ou outra categoria seria um erro. O “Coral da Casa das Rosas” é um exemplo disso. Iniciado no ano de 2013, o projeto tem a especificidade de ter o repertório exclusivamente baseado em poemas musicados, mesmo que a música resultante seja mais popular do que o poema de origem. Os cantores são selecionados a partir de um teste vocal, mas seu público-alvo são pessoas que gostam e querem muito cantar e precisam direcionamento para expandir seus limites técnicos.

Todo ano há seleção de novos cantores, mas é objetivo do projeto manter um núcleo-base para que o desenvolvimento contínuo não se perca.

O coral faz apresentações nos eventos especiais da Casa das Rosas e em outros espaços, sendo a Casa Guilherme de Almeida um exemplo. Entretanto, na última quinta-feira de todo mês (a contar a partir de maio) é realizado um ensaio aberto para o público.

PROGRAMA EDUCATIVO

Destaques

Visita casada com Museu de Arte Sacra

Foi realizada, no dia 29 de agosto, uma visita para professores em parceria com o Museu de Arte Sacra voltada ao tema da fotografia como reprodução da imagem, do retrato como intenção simbólica e da transformação imagética que os recursos da pintura oferecem para a caracterização daquilo que conhecemos por identidade. O título do encontro foi consagrado como "Do Retrato ao Selfie".

Partindo da exposição Roland Barthes plural sediada na Casa das Rosas foi traçado como ponto de discussão sua obra intitulada "A Câmara Clara" para poder discutir as conexões que a fotografia engendra tais como a memória, a representação do eu e, por conseguinte, o sentido de alteridade, a sinergia entre a permanência físico-química e a questão da morte.

Neste diálogo foi apresentada a origem da filosofia estruturalista e da linguagem barthesiana baseada nas relações da semiologia e dos discursos de linguagem.

O relato pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-casa-das-rosas-museu-de-arte-sacra>

Parceria com o Programa de Acolhimento Materno-Infantil (PAMI) na Unidade de Internação Chiquinha Gonzaga da Fundação Casa

Em outubro o Núcleo Educativo estabeleceu duas ricas experiências com jovens internas da Fundação Casa atendidas pelo PAMI. O primeiro encontro foi na própria ala onde as mães e seus filhos permanecem e cuidam da gestação ou dos seus bebês. Para iniciar este primeiro contato, nos apresentamos, contamos um pouco de onde viemos, apresentamos a intenção daquela visita, além de buscarmos conhecê-las. Após este acolhimento, propusemos a cada uma, a confecção de cartões postais e contextualizamos a existência da arte postal como uma prática muito utilizada no cenário artístico brasileiro da década de 70. Vários materiais foram disponibilizados como revistas, colas canetas diversas e os próprios postais.

Além de ser uma suposta novidade para todas, esta proposta buscou externar o posicionamento e os desejos. De uma forma geral, todas manifestaram ao seu jeito, mensagens saudosas de afeto e notícias sobre este momento tão particular em suas vidas. Alguns postais receberam "carimbos" de tinta feitos com a mão ou o pé dos filhos. Ao final do encontro fomos convidadas pelas jovens a repetir a visita com mais atividades.

Ainda em outubro um segundo encontro aconteceu. Desta vez as jovens internas visitaram a Casa das Rosas. Iniciamos com um acolhimento em uma sala reservada onde contamos a história da Casa utilizando imagens e poemas.

Depois foi o momento de explorar a Casa, observando e interagindo com o jardim e com os espaços internos do Museu.



Jovens mães do PAMI (Fundação Casa) visitam a Casa das Rosas

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-encontro-com-jovens-atendidas-pelo-pamefundao-casa->

Visita “Faz do Colo uma Casa”

Nessa visita, realizada em 5 de julho, foi estimulada a vivência de mães e pais com seus pequenos proporcionando na Casa das Rosas uma ambientação acolhedora.

Realizamos uma preambulação pela Casa com a proposta de apresentá-la aos bebês realizando um processo de conhecimento do espaço, suas características e detalhes particulares.

Aproveitamos para explorar alguns materiais intrigantes: papéis celofane de diversas cores e texturas, tecidos, brinquedos, instrumentos musicais, fitas e imagens, tudo regado a muita diversão e curiosidade.

No decorrer da visita fotografamos inúmeros retratos dos pais e seus filhos que foram impressos e dados aos pequenos para que eles intervissem na imagem: desenhando, riscando, pintando, dobrando.

A partir dessa experiência abrimos as portas para que o público espontâneo possa conhecer a Casa com acompanhamento de um educador e trazer bebês ou crianças pequenas junto.



Experiência com o público interessado em conhecer a Casa com acompanhamento de bebês e crianças pequenas.

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-faz-do-colo-uma-casa>

Seminário de Educação em Museus : Interpretação e Imaginação

Ocorrido no dia 10 de agosto, o Seminário tratou de uma gama de assuntos relacionados ao universo da arte-educação, da pedagogia e da acessibilidade que os museus oferecem aos diferentes públicos, às novas possibilidades de educação libertária que tais espaços podem promover e, também, de como o educador-professor atua em sua área profissional frente aos entraves e às dificuldades que essa área acarreta para a formação intelectual e pessoal.

O Seminário, que teve 365 pessoas no público, contou com a participação dos pesquisadores, educadores e professores Ana Mae Barbosa, Lilian Amaral, Rejane Coutinho, Valquíria Prates, José Minerini Neto e Ricard Huerta. Todos puderam expor um pouco de suas visões e trabalhos que, apesar de dialogarem por diferentes territórios referentes à arte, à educação, à cidade, ao espaço urbano e ao Museu, complementaram-se de forma harmoniosa para a discussão sobre a educação informal e sua relação com a construção dos espaços e de reação como consequência política que engendram.



Ricardo Huerta durante o Seminário de Educação em Museus : Interpretação e Imaginação

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-seminario-de-educacao-em-museus>

Acesso Remoto – Encontro para Educadores – 13ª Semana de Museus

A segunda edição do Acesso Remoto – Encontro para Educadores reuniu membros das equipes educativas de museus de São Paulo, como o Museu da Língua Portuguesa, a Casa Guilherme de Almeida e o Instituto Butantã. O encontro aconteceu em meio à programação da 13ª Semana de Museus no dia 19 de maio.

A troca de experiências sobre o papel do educador como um potencializador de experiências e, consequentemente, como um articulador de reflexões e críticas na sociedade foi uma das principais pautas.



Encontro entre educadores de diversos museus na segunda edição do Acesso Remoto durante a 13ª Semana de Museus.

O relato pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-acesso-remoto--encontro-de-educadores>

I Jornada do Patrimônio

No dia 13 de dezembro, o Núcleo Educativo participou da I Jornada do Patrimônio trazendo ao público a oportunidade de reconhecer seu patrimônio histórico, artístico e cultural, nos moldes do que já ocorre em diversos países, como as Journées du Patrimoine na França e o Open House em Nova Iorque.

A adesão ao evento veio para ampliar a oferta enquanto local para integração de palestras compondo a grade dessa programação. Com a participação de Renata Kawaguchi, discutindo as relações entre as atividades turísticas e as manifestações da natureza imaterial que se relacionam diretamente com a memória e a identidade, e Marcos Teixeira de Oliveira, que abordou a experiência do espetáculo Som e Luz feito nos jardins do Museu Imperial, em Petrópolis elaborando também conteúdos sobre o impacto do projeto para o fortalecimento da imagem da Instituição.

A Casa das Rosas esteve aberta para receber visitantes interessados em conhecer e se apropriar da história da cidade. A participação da Casa na I Jornada do Patrimônio reafirmou nossa relevância para a memória dessa cidade assim como tantos outros.

Oficinas de capacitação para professores e educadores e capacitação para agentes, guias e estudantes de turismo.

Oficinas para professores e educadores

Ao longo do ano de 2015 foram promovidas duas edições de oficinas para professores e educadores: em 18 de abril "Cidade como suporte – arte de rua e a intervenção urbana contemporânea" e em 30 de maio de "Leitura, apreciação e criação poética". A seguir dois breves relatos com maiores detalhes das ações.

Cidade como suporte – arte de rua e a intervenção urbana contemporânea

Abril, Maio e Junho de 2015.

A intervenção nem sempre pode caracterizar-se como arte e, a arte, nem sempre pode caracterizar-se como intervenção. O curso veio com a proposta de explorar o intercâmbio e a conexão entre o grafitti com o movimento hip-hop e sua relação direta com a ocupação do espaço público, da rua, pelo povo que nela buscava se divertir e socializar.

A partir daí foram exploradas inúmeras referências sobre como o processo da escrita-urbana conectou o universo dos artistas que realizavam trabalhos dentro e fora dos espaços institucionais, estabelecendo um diálogo potente entre o universo da rua e do museu.

Realizaram-se, assim, discussões que perpassaram os universos da arte de rua e da intervenção urbana por meio da exploração de outras linguagens artísticas que fletam com a modificação do espaço-comum das pessoas, incitando-as à crítica e ao pensamento reflexivo de como podemos construir nossas cidades.

Foram discutidas as possibilidades de estabelecer contato com artistas, instituições culturais, galerias e museus que abrigam tais projetos e, também, o papel do curador como um

agitador, um provocador de tensões entre os espaços destinados à exposição destes trabalhos e a realização dos mesmos de forma coletiva e, ou, individual.



Professores em ação durante o curso para professores e educadores: Cidade como suporte – arte de rua e a intervenção urbana contemporânea.

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-cidade-como-suporte-arte-de-rua-e-a-intervencao-urbana>

Leitura, apreciação e criação poética

Maio e Junho de 2015.

A Oficina foi ministrada por Cris Rangel.

Como a grande maioria dos participantes são professores da rede pública e privada, muito foi conversado sobre as dificuldades e resistência dos alunos em relação ao gosto e o hábito pela leitura e como isso prejudica a prática da escrita. O ensino voltado para o vestibular e a condição social dos alunos foram alguns fatores relacionados à falta de contato com a leitura.

No segundo encontro, foram abordados conceitos fundamentais para a comunicação: linguagem (visual e verbal), emissor, receptor, canal, gênero, meio e mensagem. Foram propostas reflexões a respeito do papel do educador como um agente que precisa somar seu conhecimento com o repertório cultural do aluno e, neste caso, a música é um poderoso recurso de aproximação da escrita e da leitura.

Durante o curso, os participantes foram ao Espaço da Palavra da Casa das Rosas e escolheram livros de poesia para exercitar a prática, a leitura e a apreciação. Cris Rangel abordou a linguagem da poesia concreta, apresentou conceitos presentes na poesia em geral, tais como métrica, ritmo, rima, acento, composição e também contextualizou o surgimento da poesia lírica e satírica dentro da poesia portuguesa.

No último dia da Oficina, em 13 de junho, foi o momento de apreciar músicas para, depois, mergulhar no processo criativo de escrita a partir da audição das canções.



Oficina para professores e educadores "Leitura, apreciação e criação poética" ministrada por Cris Rangel.

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-leitura-apreciao-e-criao-potica-com-cris-rangel>

Oficina de capacitação para agentes, guias e estudantes de turismo

Diversidade, convívio e intervenções no espaço público urbano

No dia 22 de Agosto foi feita a edição da Oficina para Agentes, Guias e Estudantes de Turismo que contou com a participação do coletivo Ocupeacidade discutindo a cidade enquanto espaço de convívio com a diversidade e os fenômenos efêmeros que os seus habitantes vivenciam como atores de um mesmo lugar.

Na primeira parte do encontro, o Coletivo mostrou como suas intervenções discutem a cidade como território de disputa, desigualdades e mobilidade. O público pôde assistir ao registro de uma intervenção que o grupo realizou na cidade de São Paulo.

Na segunda parte, o Ocupeacidade convidou a todos para realizarem um exercício de deriva pelo entorno da Casa das Rosas. A ideia era que o trajeto começasse de pontos distintos e, a partir daí, seguisse algumas coordenadas, como por exemplo "virar à esquerda" ou "virar a segunda rua à direita". Como haviam muitos participantes, várias pessoas partiram do mesmo ponto inicial. O interessante é que, mesmo com as mesmas orientações de direção e pontos de partidas iguais, o itinerário realizado por uma pessoa foi distinto da outra por conta do modo de cada um se envolver com o espaço ao seu redor.

Ao retornar à Casa, cada participante teve a sua disposição papel, canetas e carimbos para registrar visualmente essa vivência. Depois foi aberto espaço para o compartilhamento desta ação. A quantidade de depoimentos mostrou o quanto essa ação despretensiosa provocou um rico momento de observação sobre o acaso que a rua oferece.



Oficina de capacitação para agentes, guias e estudantes de turismo com o Coletivo Ocupeacidade.

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-oficina-para-guias-e-agentes-de-turismo-com-o-ocupeacidade>

Ramos de Azevedo: cidade e memória

A Oficina explorou de forma bem ampla os assuntos relacionados ao arquiteto Ramos de Azevedo. Quem afinal foi Ramos de Azevedo? Quais elementos ficaram registrados em suas obras arquitetônicas? De onde surgiu seu estilo? Qual sua importância para a história de São Paulo? Essas e outras perguntas foram abordadas no encontro que aconteceu no dia 14 de junho tendo como pano de fundo a edificação da Casa das Rosas.

O evento iniciou-se com a fala da professora Dr^a Beatriz Bueno relatando a importância do Escritório Técnico Ramos de Azevedo para a formação desta cidade que à época tampouco ainda possuía esse título. Ao apresentar uma gama de características referentes aos trabalhos que o escritório engendrou, Beatriz foi cabal em explicitar que Ramos de Azevedo, além de projetar suas obras com grande primazia, também as pensava a partir do ponto de vista urbanístico, isto é, as alocava de maneira a criar uma malha urbana para a cidade de São Paulo.

Após a fala da professora, foi a vez de Nicola Pacileo Netto, engenheiro cuja vida profissional alavancou-se por meio do escritório de Ramos.

Em seguida pudemos contar com a fala do Paulo Villares que, além de sobrinho-bisneto de Ramos, é coordenador do Centro de Pesquisa Arnaldo Dumont Villares e Severo Villares. Sua fala complementou a do professor Nicola à medida que demonstrou outras características do Escritório em sua segunda fase. Ele contou um pouco da sua vivência na Casa das Rosas, da infância e partilha com a moradora da casa e seu filho - Lúcia e Ernesto Filho.

Complementando a participação, pudemos ouvir Laércio Cardoso, guia de turismo especializado na obra de Ramos de Azevedo, mostrando algumas possibilidades de roteiros que podem ser desenvolvidos no centro histórico de São Paulo ao explorar as obras de Ramos

do ponto vista da arquitetura e do urbanismo, e propondo alternativas para roteiros curtos a partir do uso do transporte público.

Por fim, contamos com a fala do antigo jardineiro que trabalhou na casa desde os vinte anos. Hoje ele é o responsável pela manutenção do jardim da casa que era de Ramos localizada na Rua Parapitingui, no bairro da Liberdade, sede da Editora Global. Antônio Rodrigues Velame, ou Seu Toninho como prefere ser chamado, trabalhou com a família por 31 anos na Casa das Rosas



A educadora Luciana Félix durante a oficina para Agentes, Guias e Estudantes de Turismo

Há bibliografia dos palestrantes e o relato completo que pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-legado-de-ramos-de-azevedo-e-tema-de-bate-papo-na-casa-das-rosas--guias-e-agentes-de-turismo>

Programação Lúdica e Experimental e outras atividades

Feira de Publicações Independentes

No domingo dia 13 de setembro realizamos a Feira de Publicações Independentes e Fanzines que contou com a participação de editores independentes e pequenas editoras trazendo muitas novidades, experiências e provocações. Entre os participantes estavam: Ana Baságlia (Timo Editora) e Márcio Sno, Coletivo Efêmera & Pulpo, Escape Zines, Fábio Q, Jean Mello, Livrinho Editora, Maria Nanquim, Mini Editora, Motta Press, Nicolas Ramanush, Porta Amarela Edições, Sei lá Zines e Publicações Independentes, Zik Zine, Editora Córrego, Demônio Negro, Franco de Rosa, Editora Patuá, Rafael Marcatti Editor e autores independentes das três edições do CLIPE (Curso Livre de Preparação do Escritor) realizado pelo Centro de Apoio ao Escritor.



Feira de Publicações Independentes e Fanzines

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-feira-de-publicacoes-independentes>

Inventalínguas

Na primeira edição, em 6 de junho, a oficina explorou a relação dos fenômenos relacionados à criação de palavras e conceitos com sua materialização na forma de imagem. Partindo da leitura do poema *Jaguardarte* escrito por Lewis Carroll e transcrito ao português por Augusto de Campos, como base de entendimento daquilo que é chamado de neologismo – isto é, a invenção de novas palavras que inauguram conceitos às vezes conhecidos, mas, sem uma terminologia específica que os determinem.

A partir da leitura e discussão do poema, a atividade com a artista plástica Isadora Ferraz foi de produção de carimbos em vinil – carimbos que exploram a imagem da letra como informação plástica: a letra como imagem, como superfície e, também, como textura.

Foram exploradas as obras de outros artistas que pesquisam o carimbo como suporte e a reprodução da imagem como técnica, assim, além do contato com a reprodução da imagem por meio do carimbo, também foram vistos exemplos de técnicas como a xilogravura e a gravura em metal.

Por fim, foram analisadas algumas intervenções realizadas no universo dos livros-de-artista e dos livros-objeto que procuram unir as linguagens da reprodução imagética à poética do livro como instrumento de exploração artística.



Primeira edição do projeto Inventalíngua

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-oficina-inventalinguas>

Na segunda edição do projeto, que aconteceu dia 30 de agosto, foi feita uma atividade de descoberta poética relacionando o espaço físico da Casa das Rosas – e seus objetos – com a linguagem inventiva da poesia.

A partir de um repertório previamente selecionado de poesias que versassem sobre cômodos, paisagens e objetos comuns em uma casa ou sobre as relações que normalmente são estabelecidas nos espaços de morar, os participantes circularam pela Casa das Rosas em busca de poesia. A proposta era que as pessoas aproveitassem a observação a Casa das Rosas para ler as poesias e deixar a imaginação conduzir para outras casas, locais de convivência, sensações e memórias.

Após a deriva, todos se reuniram e conversaram sobre essa experiência. Foram disponibilizamos outros poemas para este momento de partilha.



Segunda edição do Inventalingua

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-inventalingua--a-casa-a-palavra-como-foi->

A terceira edição do projeto aconteceu dia 8 de novembro com o título "Hollywood quer dizer Azevedo" com a intenção de explorar a etimologia das palavras a fim de observar seus pontos de encontro de maneira a promover um mergulho nas semelhanças e diferenças entre o vocabulário português e as palavras estrangeiras por meio de imagens.

A partir de alguns estratos da obra de Guimarães Rosa e por meio dos conceitos de neologismo e de palavras-valise, inovadores pelas flexões e figuras de linguagem distintas, exploraram-se conceitos como sofrência, arreleque, enxadachim, mimbaumanhaçara, embrigatinhar e fluifim, regados à inspiração metalingüística configuraram-se como disparadores para um pensamento da formação de palavras.

Também foi abordado um trecho da obra Galáxias escrita por Haroldo de Campos, texto cujas características formais engendram uma mescla, uma sinfonia dissonante entre dizeres numa língua que podem traduzir-se a outra no meandro da narrativa, em sua continuidade e contiguidade líquida: fluidez lombricante y *muy torbellina*.



Terceira edição do Inventalíngua com o título "Hollywood quer dizer Azevedo"

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-inventalingua-hollywood-quer-dizer-azevedo>

Parceria intersetorial especial: As Caras da Casa

No dia 9 de agosto houve uma conversa pública sobre o trabalho de diferentes setores que compõe a grade funcional da Casa das Rosas. Coordenações e supervisões dos setores Educativo, Cultural, Centro de Apoio ao Escritor e Centro de Referência Haroldo de Campos compartilharam com o público interessado suas experiências, trajetórias e rotinas profissionais.



Júlio Mendonça, Anelise Csapo, Reynaldo Damazio e Daniel Moreira durante o evento "As Caras da Casa"

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-as-caras-da-casa->

Feiras de Troca

No dia 21 de julho a edição foi feita na varanda da frente da Casa já que foi um dia bastante chuvoso.

Muita gente compareceu com objetos interessantes e circularam diversos públicos curiosos.

Paralelamente a essa edição da Feira, ocorreu a oficina Brincando de Reciclar realizada em parceria com o designer Flávio Astarrito. A Oficina buscou estimular os pequenos, jovens e adultos a pensarem o que é o momento-final dos objetos e quais são seus pós-usos que não os projetados inicialmente. Para isso utilizaram objetos de descarte como garrafas pet, latas, tampinhas e papéis a caixas e cordéis para a elaboração de brinquedos e outros instrumentos.



Oficina Brincando de Reciclar realizada em parceria com o designer Flávio Astarrito

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-feira-de-troca-e-oficina-brincando-de-reciclar>

A segunda edição foi no dia 29 de agosto, onde muitos participantes puderam rever os hábitos de consumo.

Roupas, livros, cds, dvds, brinquedos e outros tantos itens bastante criativos marcaram presença. Esse momento foi marcado pelas interações entre os participantes, conversas, negociações, memórias e curiosidades em torno do escambo entre as pessoas.



Roupas, livros, cds, dvds, brinquedos e outros tantos itens bastante criativos marcaram presença

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-feira-de-troca>

Dia da Mulher

A programação especial para o dia das mulheres foi um convite à reflexão da potencialidade da mulher na sociedade atual. O dia começou com a contação de histórias "O Mundo no Black Power de Tayó" apresentada pela própria escritora Kiusam de Oliveira e com participação do músico Paulo Silva. Com a história houve reflexão sobre questões étnico-raciais e o preconceito existente em relação à cultura afrodescendente.

A apresentação gerou um intenso bate papo sobre a opressão não só da mulher mas, principalmente, da mulher negra. A escola foi muito discutida como sendo uma instituição que deveria prezar pelo respeito e valorização da diversidade.

De tarde o coletivo Circular de Poesia Livre propôs um mergulho na poética de criação do universo feminino com exercícios de escrita livre e encerramento com sarau no hall da casa, onde o universo feminino foi amplamente abordados: a liberdade e autonomia da mulher em contraponto com os papéis que são "esperados" pelo senso comum da sociedade, a sexualidade, maternidade (e o direito da mulher em não ser mãe ou ser com suas escolhas dinâmicas) entre muitos outros assuntos dentro desse viés crítico.



Contação de histórias "O Mundo no Black Power de Tayó" apresentada pela própria escritora Kiusam de Oliveira e participação do músico Paulo Silva.

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-dia-das-mulheres--como-foi>

Oficina de percussão para meninas

Na oficina ministrada pela baterista Fernanda Terra vários instrumentos foram apresentados para explicar o que é percussão e como poderiam ser montados a partir de materiais recicláveis. Os participantes se ajudaram para criar instrumentos conjuntamente, e ao final tocaram com uma partitura para entender como funciona o processo em grupo.



Oficina de percussão para meninas, ministrada pela baterista Fernanda Terra

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-oficina-de-percussao-para-meninas>

Meditação com tambores

O projeto Meditação com Tambores foi convidado para celebrar o mês que marca a abertura da primavera. Assim, a equipe deste projeto elaborou uma apresentação que interligou poesia, rosas e meditação.

Após algumas cantigas de roda no jardim, um trovão anunciou a chuva que chegaria. O evento foi transferido para dentro da Casa das Rosas. Enquanto parte do público que resolveu ficar se acomodava no hall principal e na varanda coberta, as integrantes entoavam os tambores cantando “Chovendo na Roseira” (Tom Jobim).

Depois da adaptação ao novo espaço, o grupo narrou o conto “Eros e Psiquê”, de Fernando Pessoa, marcando o ponto alto da apresentação. Mesmo com pouco espaço, o público permaneceu firme na proposta de vivenciar a meditação e a poesia.



Projeto Meditação com Tambores

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-meditacao-em-versos-e-rosas>

Oficina Metamorfias – Processo Experimentais em gravura

A oficina, que aconteceu no dia 22 de novembro, teve como eixo a prática e a experiência de um ateliê associado ao pensamento da mudança das imagens a partir de seu meio de reprodução. Foi explorada a técnica da monotipia como produtora de imagens possibilitando uma criação fluida e fugaz de imagens cuja tiragem caracteriza-se por ser quase limitada.



Participantes da oficina Metamorfias – Processo
Experimentais em gravura

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-metamorfias-processos-experimentais-em-gravura>

Oficina de fotonovela

Realizada em 29 de Novembro, a oficina contou com a presença de Marco Aurélio Olímpio que, além de fotógrafo, tem experiência em oficinas de "fotohq's".

A fotonovela é uma história contada a partir da linguagem escrita e fotográfica, onde a narrativa se desenvolve a partir de cenas fotografadas em quadros. Os diálogos dos personagens e o enredo são expressos por meio dos balões de comunicação e caixas de texto, que fazem às vezes do narrador.

Foi apresentado o contexto histórico da fotonovela ao longo de seu período de circulação no Brasil, entre as décadas 50 e 70 e de como o surgimento da fotonovela se deve em grande parte às radionovelas veiculadas principalmente pela Rádio Nacional dos anos 40 até 60.

Na parte prática os participantes elaboraram o roteiro e produziram as fotos. Todos os enredos utilizaram a Casa das Rosas como cenário.



Oficina de fotonovela

O relato completo pode ser conferido no site da Casa das Rosas:

<http://www.casadasrosas.org.br/nucleo-educativo/noticias-como-foi-oficina-de-fotonovela>

Programa de apoio ao SISEM-SP

Como previsto, foram realizadas quatro oficinas de capacitação em produção de projetos expográficos em instituições no interior do Estado. As palestras foram realizadas pelo museólogo da Poesis nos municípios de Atibaia, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Matão.

No 4º trimestre foi realizado o estágio técnico com a participação de Rafael Peixoto, Coordenador de Comunicação do Centro de Pesquisa e Formação do SESC. A visita no dia 11 de novembro e permitiu que o estagiário conhecesse toda a estrutura e funcionamento do Museu acompanhado pelos coordenadores de cada área.

Programa de Comunicação e Imprensa

O Anuário de Poesia do Centro de Apoio ao Escritor registrou e disponibilizou no site até dezembro de 2015 a publicação de 115 títulos no país. Grande parte dessa pesquisa se realiza com as respostas do público ao site do Centro, por meio de cadastro online, ou por doações de autores e editoras.

A pesquisa dos títulos cadastrados pode agora ser feita por várias entradas, como autor, título, editora e cidade, o que agiliza e facilita o acesso.

A seguir, o link do Anuário de Poesia:

<http://www.casadasrosas.org.br/centro-de-apoio-ao-escritor/anuario-de-poesia>

O Centro de Apoio ao Escritor participou como parceiro no III Festival Literário de Iguape (FLI/2015), realizando duas oficinas de criação com Alexandre Staut e Marco Aurélio Olímpio, uma exposição com fotografias de Bruno Giovannetti inspiradas na poesia de Haroldo de Campos, show de Jean Garfunkel com poemas e canções, palestra de Veronica Stigger, debate com Evandro Affonso Ferreira, duas apresentações do projeto Poesia Aperitivo com

Frederico Barbosa e mediações do coordenador do Centro de Apoio ao Escritor com os escritores Milton Hatoum, André Vianco e Eduardo Bueno.

No segundo semestre, o Centro de Apoio ao Escritor participou com três atividades na 7ª Jornada do Livro de Araçatuba, ministradas por Ricardo Botelho, Alexandre Staut e Reynaldo Damazio.

2. QUADRO DE METAS TÉCNICAS: CASA DAS ROSAS

2.1 METAS DE GESTÃO TÉCNICA

2.1.1. PROGRAMA DE ACERVO: CONSERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA – CR

Nº	Ações	Indicadores de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
01	Elaborar política de desenvolvimento de coleções	Política entregue	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
02	Aprovar política de coleções pela SEC	Política aprovada	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.	1	0
			4º Trim.		
			ANUAL	1	0
			ICM %	100%	0%
03	Adquirir acervo e/ou publicações relacionados à obra de Haroldo de Campos ¹	Nº de títulos adquiridos por meio de doação ou compra	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		-
			4º Trim.	40	40
			ANUAL	40	40
			ICM %	100%	100%
04	Receber pesquisadores residentes no Centro de Referência Haroldo de Campos	Nº de pesquisador beneficiado	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		-
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
05	Registrar, coletar, transcrever e editar depoimentos de história oral ligadas aos temas tratados na Casa.	Nº de depoimentos coletados, transcritos e editados	1º Trim.	1	1
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.	1	1
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	4	4
			ICM %	100%	100%

¹ Meta alterada no 3º Termo de Aditamento.

Justificativa:

Meta 2: A proposta de Política de Desenvolvimento de Coleções foi entregue no 2º trimestre conforme previsto. No entanto, em reunião com os técnicos da Unidade Gestora, ficou acordado a adequação da proposta de acordo com o modelo da Unidade e a entrega para o 2º trimestre de 2016.

2.1.2. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL – CR

Nº	Ações	Indicadores de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
06	Realizar exposições temporárias, a partir da política de exposições do Museu ¹	Nº de exposições temporárias realizadas	1º Trim.	0	0
			2º Trim.	1	2
			3º Trim.	1	1
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	3	4
			ICM %	100%	133%
07	Realizar cursos, palestras, oficinas e workshops para o público em geral	Nº de cursos, palestras, oficinas e workshops realizados	1º Trim.	8	8
			2º Trim.	12	12
			3º Trim.	12	12
			4º Trim.	9	9
			ANUAL	41	41
			ICM %	100%	100%
08	Dar continuidade ao CLIPE - Curso de Preparação de Escritores	Nº de cursos realizados	1º Trim.	1	1
			2º Trim.	3	3
			3º Trim.	2	2
			4º Trim.	2	2
			ANUAL	8	8
			ICM %	100%	100%
09	Curso CLIPE – JOVEM ²	Nº de eventos temáticos realizados	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.	2	2
			4º Trim.	2	2
			ANUAL	4	4
			ICM %	100%	100%
10	S.O.S. Literatura	Nº de eventos realizados	1º Trim.		1
			2º Trim.		1
			3º Trim.	1	1
			4º Trim.		1
			ANUAL	1	4
			ICM %	100%	400%
11	Realizar eventos temáticos: Aniversário da Cidade; Semana dos Museus; Virada Cultural; Primavera dos Museus; Mês da Consciência Negra; "HORA H"; Aniversário do Espaço Haroldo de Campos; Virada Inclusiva	Nº de eventos temáticos realizados	1º Trim.	1	1
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.	1	1
			4º Trim.	3	3
			ANUAL	6	6
			ICM %	100%	100%
12	Realizar oficinas virtuais sobre a temática da Casa	Nº de oficinas virtuais realizadas	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	0
			3º Trim.		1
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
13	Promover um Fórum por semestre sobre questões de Direito Autoral e Captação de Recursos / leis de incentivo	Nº de Fóruns realizados	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%

Nº	Ações	Indicadores de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
14	Realizar Simpósios e Seminários	Nº Simpósios e Seminários realizados	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.	1	2
			4º Trim.	1	
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
15	Realizar eventos: saraus, recitais, com o objetivo de divulgar a temática da Casa das Rosas	Nº de eventos realizados	1º Trim.	7	7
			2º Trim.	10	10
			3º Trim.	10	10
			4º Trim.	7	7
			ANUAL	34	34
			ICM %	100%	100%
16	Promover ou abrigar apresentações de outras artes ligadas à poesia: teatro, dança, música, cinema, contação de história, etc.	Nº de apresentações realizadas	1º Trim.	6	6
			2º Trim.	6	6
			3º Trim.	6	6
			4º Trim.	6	6
			ANUAL	24	24
			ICM %	100%	100%
17	Receber Escritor Visitante	Nº de escritor visitante (1 por ano)	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		-
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
18	Dar continuidade parceria com as Oficinas Culturais para levar oficina de criação literária a cidades do interior	Nº de oficinas de criação literária realizadas	1º Trim.	2	1
			2º Trim.	3	4
			3º Trim.	3	3
			4º Trim.	2	2
			ANUAL	10	10
			ICM%	100%	100%
19	Feira de fanzine, quadrinhos alternativos e pequenas editoras	Nº de feira realizada	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		1
			4º Trim.	1	
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
20	Realizar pesquisa de satisfação de público geral	Nº de pesquisas realizadas	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		-
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
21	Realizar pesquisa de satisfação de público de oficinas/cursos e palestras	Nº de relatórios de pesquisas realizadas	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		-
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%

Nº	Ações	Indicadores de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
22	Receber visitantes presencialmente no museu ³	Nº de visitantes recebidos	1º Trim.	17.600	27.844
			2º Trim.	23.400	35.402
			3º Trim.	23.400	52.317
			4º Trim.	17.600	42.713
			ANUAL	82.000	158.276
			ICM %	100%	193%

^{1 2 3} Metas alteradas no 3º Termo de Aditamento.

Justificativas:

Meta 06: Foi superada a meta com a exposição “Um corpo estranho”, sobre Kafka, em cartaz até 29.02.2016, não impactando o orçamento.

Meta 10: Tendo em vista o aumento da demanda por parte do público, foi decidido transformar a atividade S.O.S Literatura em um ciclo com quatro edições.

Meta 22: Foram traçadas estratégias de reformulação do plano de divulgação das atividades, bem como a execução de uma programação, orgânica e diversificada, pensada em função do público-alvo, o que gerou o aumento do público visitante, ultrapassando a meta do ano de 2015.

2.1.3. PROGRAMA EDUCATIVO – CASA DAS ROSAS

Nº	Ações	Indicadores de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
23	Realizar visitas mediadas para estudantes de escolas públicas e privadas com ou sem agendamento ¹	Nº de estudantes de escolas públicas e privadas atendidos em visitas mediadas	1º Trim.	100	182
			2º Trim.	400	710
			3º Trim.	200	208
			4º Trim.	200	387
			ANUAL	900	1.487
			ICM %	100%	165%
24	Realizar visitas mediadas para grupos alvos: pessoas com deficiência, idosos, pessoa em situação de vulnerabilidade social	Nº de pessoas atendidas de grupos alvos em visita mediada	1º Trim.	80	83
			2º Trim.	120	239
			3º Trim.	120	253
			4º Trim.	100	118
			ANUAL	420	693
			ICM %	100%	165%
25	Realizar visitas mediadas para o público espontâneo, e grupos não escolares com interesse no foco e temas abordados na Casa das Rosas	Nº de pessoas atendidas em visitas mediadas	1º Trim.	80	116
			2º Trim.	100	59
			3º Trim.	110	113
			4º Trim.	80	103
			ANUAL	370	391
			ICM %	100%	106%
26	Realizar visitas mediadas para estudantes do ensino técnico e ensino superior	Nº de estudantes atendidos em visitas mediadas	1º Trim.	80	163
			2º Trim.	100	233
			3º Trim.	100	139
			4º Trim.	80	260
			ANUAL	360	795
			ICM %	100%	221%
27	Realizar visitas mediadas para turistas	Nº de pessoas atendidas em visita mediada	1º Trim.	30	41
			2º Trim.	50	25
			3º Trim.	50	51
			4º Trim.	30	228
			ANUAL	160	345
			ICM %	100%	216%
28	Realizar oficinas de capacitação para professores e educadores	Nº de oficinas realizadas	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	2
			3º Trim.		-
			4º Trim.	1	
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
29	Realizar oficinas de capacitação para agentes, guias e estudantes de turismo	Nº de oficinas realizadas	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		1
			4º Trim.	1	
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
30	Realizar pesquisa de perfil de satisfação do público escolar	Nº de relatórios de pesquisas aplicadas	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		-
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%

Nº	Ações	Indicadores de Resultados	Período	Meta Prev.	Meta Realizada
31	Monitorar os índices de satisfação do público escolar	Nº de relatórios com índice de satisfação do público escolar elaborados e apresentados	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		-
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%

¹ Meta altera no 3º Termo de Aditamento.

Justificativas:

Meta 23: O fim da parceria com o Programa Cultura é Currículo afetou o agendamento de escolas. Com isso a equipe concentrou esforços para atender a toda procura possível, entrando em contato com escolas com as quais já havia feito visitas anteriormente. A partir disso foram feitas parcerias com as escolas: EMEI- Escola Municipal de Educação Infantil (Escola Pública Municipal) Jardim Marília, a Escola Estadual Virgília Rodrigues Alves Carvalho Pinto (do Jardim Previdência) e a Creche Municipal Vereador Ermano Marchetti, possibilitando a superação da meta.

Meta 24: Por conta de uma série de parcerias com instituições como o Centro de Convivência e Cooperativa (CECCO) Parque Ibirapuera, o Programa de Acolhimento Materno-Infantil (PAMI) na Unidade de Internação Chiquinha Gonzaga da Fundação Casa com jovens que estão gestantes ou no período de licença maternidade na faixa etária de 15 a 17 anos, e o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA – SP), um programa que combate o analfabetismo, oferecendo o acesso à educação de forma adaptada às necessidades e condições dos alunos em São Miguel Paulista, houve superação da meta.

Meta 25: A meta foi superada pelo interesse de grande parte do público em conhecer a exposição “Um corpo estranho – Centenário de publicação de A metamorfose”, de Kafka, inaugurada dia 6 de novembro. Ao longo do ano de 2015 a mostra “Esdrúxulo! 100 anos da morte de Augusto dos Anjos” que ficou em cartaz até o final de março, e depois a exposição “Roland Barthes plural”, a partir de 23 de junho, foram muito procuradas pelo público em geral, mas em especial pelo público espontâneo atendido pelo Núcleo Educativo da Casa.

Meta 26: A parceria com o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Fatec - Faculdade de Tecnologia de São Paulo, com alunos que fizeram visitas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso com a temática da Casa das Rosas, ocasionou à superação da meta.

Meta 27: A parceria com a InterNations Volunteer Group (IN), que constitui a maior comunidade internacional voltada para pessoas que vivem e/ou trabalham no exterior, foi uma importante oportunidade de agendamento para visita com expatriados, levando à superação da meta.

2.1.4. PROGRAMA DE APOIO AO SISEM SP – CR

Nº	Ações	Indicadores de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
32	Realizar oficinas e/ou palestras no interior do Estado no âmbito do SISEM	Nº de oficinas realizadas	1º Trim.	1	1
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.	1	0
			4º Trim.	1	2
			ANUAL	4	4
			ICM %	100%	100%
33	Oferecer estágios técnicos para profissionais do interior relacionadas a temática do museu (planejamento e produção cultural de programação cultural)	Nº de estágios técnicos oferecidos	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	0
			3º Trim.		1
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%

2.1.5. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA – CR

Nº	Ações	Indicadores de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
34	Publicar o Anuário da Poesia Brasileira (catálogo virtual com todas as publicações de livros e revistas de poesia no país durante o ano)	Nº de anuário publicado	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		-
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
35	Participar de feiras e festivais literários com o intuito de divulgar as ações do Centro de Apoio ao Escritor	Nº de Participação	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		1
			4º Trim.	1	
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%